

A FORÇA DA MÍSTICA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DO CENTRO FAMILIAR DE FORMAÇÃO POR ALTERNÂNCIA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO, SÃO MATEUS/ES

Damiani Paolo Gomes Rocha[1]

Luciano Trevizani[2]

Círculo de Saber 05: Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do campo, das águas e das florestas

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi possibilitar através da mística, ambientes e momentos formativos no Centro Familiar de Formação por Alternância na Educação do Campo (CEFFA), São Mateus/ES, potencializando reflexões embasadas nos princípios defendidos pela unidade escolar, utilizando elementos que compõem a realidade para garantir a ruralidade, em torno do pertencimento a um meio, bem como elementos de reflexão na perspectiva da formação integral nas diferentes áreas do conhecimento no processo de ambientação simbólica e de formação, para um espaço com símbolos que comunicam valores e sentimentos. A mística é entendida como uma ação que se integra e potencializa o fazer pedagógico. A experiência descrita foi vivenciada durante o ano letivo de 2023, promovendo-a nas atividades e nos ambientes da escola, possibilitando serem formativos e reflexivos. O relato proposto é um resultado de análises durante os planejamentos dos educadores, na prática da mística no CEFFA de São Mateus, mostrou o quão importantes são esses movimentos para o desenvolvimento e ressignificação do ambiente estudado, demonstrando ser essencial elemento pedagógico, para que os estudantes sejam protagonistas de suas trajetórias de vida, é preciso tornar significativo o aprendizado, desenvolvendo reflexão para sua vivência de mundo através dos temas geradores voltados para o Planeta Terra.

Palavras-chave: Mística; Pedagogia da Alternância; Vivência (saberes).

---

[1] Biólogo da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Sooretama/ES. Estudante do Mestrado **em Ensino na Educação Básica** (CEUNES/UFES, 2025). E-mail: Damiani.rocha@edu.ufes.br.

[2] Professor da Rede Estadual do Espírito Santo - SEDU, ES. Graduado em Letras. Estudante do Mestrado **em Ensino na Educação Básica** (CEUNES/UFES, 2025). E-mail: luciano.trevizani@edu.ufes.br.



INTRODUÇÃO

“O órgão para captar este mistério é o coração. Leonardo Boff”

Os tempos difíceis provocam um momento de reflexão praticado pelos povos marcados pela resistência e militância, a crise é o momento sincero, em que as pessoas encaram de frente suas convicções e verificam se sua causa é justa e vale a pena lutar por ela (MST, 1998, p. 6).

> Na década de 1960 a erradicação do café, provocou o maior êxodo rural da história capixaba até os dias atuais, as consequências sociais e econômicas foram desastrosas, entre as décadas de 1960 e 1970, 26% da população migrou para a cidade, resultando numa pobreza rural por falta de alternativas econômicas e na lotação das cidades, as terras estavam empobrecidas de nutrientes e na época não eram utilizados insumos agrícolas, ainda poucas tecnologias eram utilizadas (Dadalto, 2016, p. 21).

O meio rural contava com muitos agricultores de pequenas propriedades, que aos poucos foram desaparecendo, sendo vendidas a preços muito baixos, dando seus lugares a ocupação pela exploração do eucalipto, o Espírito Santo foi escolhido devido aos incentivos fiscais da época, que eram voltados para a indústria florestal, local estratégico para a produção e o escoamento (Dadalto, 2016, p. 22). Dadalto relata que muitos trabalhos são realizados na busca de melhoras as condições de vida no campo, o que refletiu positivamente, pois, entre 1980 e 1990 o êxodo foi de 10%, entre 1990 e 2000 foi 6,5%, e entre 2000 e 2010 foi de 3%, além desses dados, estudos demonstram que a partir da última década a renda rural capixaba foi o dobro da média brasileira.

Segundo o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (1998), a prática da mística tem um papel fundamental de forma individual e coletiva, nas lutas de massa, em comemorações e celebrações, nas derrotas e nas vitórias. Tem o papel de animar e revigorar para novas e maiores lutas, com capacidade de unir e fortalecer o grupo, promovendo consistência ideológica no trabalho do dia-a-dia. Logo, a mística impulsiona a batalha e a persistência na realização dos sonhos individuais e coletivos, bem como na mudança de toda a conjuntura política, social e econômica.



Em uma pesquisa nos documentos de formação do MST através dos acervos no site, foram localizados cadernos de orientação de 1993, com material desenvolvido para contribuir nos assentamentos para as crianças. Percebe-se a importância da mística ao criar novas formas de cultivar e vivenciar com os educandos Sem Terra.

> Mística é o que anima a ação; animar significa dar vida, pôr alma e energia naquilo que se faz; a mística nasce do coração. É a dimensão do sentir, do querer, do amor e do ódio, do sonho e da rebeldia, da alegria e da esperança. A mística é também uma crença num projeto de sociedade, e num ideal de vida (MST, 1993, p. 1).

No MST apresenta-se singular por seu apoio na denominada mística que é exposta nos documentos que guiam o movimento como um dos fatores de sua consolidação e união. Conforme descrito a seguir:

> A mística é a motivação para seguir em frente. Nasce no coração e nem sempre atravessa o cérebro, mas sempre traduz em ações ou expressões concretas. Os conteúdos de mística são os valores da justiça, igualdade, da liberdade; é o companheirismo, a solidariedade, a resistência. O sonho de uma vida digna. O sonho de uma nova sociedade, de uma nova educação, de um novo homem e de uma nova mulher. É a paixão que vai sendo construída pela causa do povo (MST, 1992, p. 15).

A experiência da Mística também acontece nos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAS), trabalham com a Pedagogia da Alternância. Um método que visa a interação dos estudantes unindo os conhecimentos científicos e as suas vivências, valorizando o que é local e o que faz parte da cultura de cada família. Com a Pedagogia da Alternância, os educandos aprendem na sala de aula e também em casa, com suas famílias e as comunidades. Isso faz com que eles adquiram não só conhecimento teórico, mas também habilidades práticas que ajudam diretamente no desenvolvimento sustentável da região. É uma forma de ensino que realmente entende as necessidades dos camponeses, possibilitando uma experiência entre o aprendizado da escola e da vida no campo, em constante troca de conhecimentos.

O objetivo desta pesquisa foi possibilitar através da mística, ambientes formativos no Centro Familiar de Formação por Alternância na Educação do Campo (CEFFA), São Mateus/ES, potencializando reflexões embasadas nos princípios defendidos pela unidade escolar, utilizando elementos que compõe a realidade para garantir a ruralidade.



Nessas escolas, o currículo é mais integrado, ou seja, várias disciplinas se unem em torno de temas geradores e os problemas do dia a dia, o que ajuda os estudantes a fazerem ligações importantes entre diferentes áreas do conhecimento. E isso vai além da simples leitura e escrita: envolve interpretar vídeos, imagens, sons e outros recursos, o que torna o aprendizado muito mais completo e conectado com o mundo.

A mística é uma ação que acontece na escola que há transversalidade do currículo no CEFFA, havendo integração de diferentes áreas do conhecimento em torno de temas e problemas reais, proporciona um ambiente propício para o desenvolvimento dos multiletramentos. Essa abordagem permite que os estudantes façam conexões entre as componentes curriculares, enriquecendo sua compreensão do mundo e tornando a aprendizagem mais significativa, através das mediações pedagógicas, logo, vale ressaltar que na Pedagogia da Alternância existem as seguintes Mediações Pedagógicas e/ou Atividades da Pedagogia da Alternância: Plano de Estudo, Auto-organização e Caderno de Acompanhamento dentre outras.

A mística ao ser trabalhada na escola do campo, no município de São Mateus-ES, desenvolve um trabalho que possa valorizar, assumir a identidade agrícola com adolescentes e jovens, e acreditar que é na vida no campo que ainda podemos depositar a confiança de dias melhores e qualidade de vida com a resposta da nossa “Mãe Terra”, evidenciando que valeu lutar por esta escola em nossa região. O CEFFA está baseado em três princípios:

- Alternância: uma ligação entre a escola, a família e o meio para a vivência sócio comunitário.
- Associação: responsabilidade das famílias e do meio para com a formação do jovem.
- Formação integral da pessoa: considera que a formação leva em conta todas as dimensões humanas: afetiva, intelectual, profissional, espiritual, política, econômica e social.

“A mística é uma forma de arte que nasce do pensamento mágico, mas que dele tenta se desvencilhar em busca de autonomia, um processo não inteiramente concluído.” (Souza, 2012, p. 78).



A Pedagogia da Alternância nos níveis de escolarização fundamental e médio, promovem nos alunos recriar os valores fundamentais do humanismo, como forma de auxiliar na identificação de suas individuais inclinações intelectuais, morais e sociais, por meio da interação entre escola, família e território de origem (Nosella, 2020, p. 461).

Os objetivos do CEFFA partem da formação integral dos adolescentes e jovens, adequada à sua realidade, incluindo melhoria da qualidade de vida das famílias pela aplicação de conhecimentos técnico-científicos e a motivação no jovem do sentido de comunidade, vivência coletiva e desenvolvimento do espírito associativo e solidário, com a introdução de práticas relacionadas às ações de saúde, nutrição e de cultura das comunidades (Brasil, 2006).

Para percorrer a essência formativa na Pedagogia da Alternância faz-se necessário ampliar a reflexão do papel da mística no ambiente do CEFFA, avançando da concepção de que não seja uma encenação, ou reflexão simbólica em abertura e fechamento de atividades, e passe a ser vista como elemento essencial, uma identidade.

Para Thiago de Góes (2009), a mística seria uma forma de reencontro com o mundo, uma forma de romper com um mundo sem “magia”, desencantado pela modernidade capitalista, uma modernidade que nega a redenção, e isso seria uma catástrofe.

A Mística é um componente que contribui no processo de ensino e aprendizagem, propiciando no educar, politizar, mobilizar e na consolidação da identidade cultural do sujeito, um elemento enriquecedor no CEFFA. Quando relacionamos o sentido da mística à educação, referimos ao espaço de aprendizagem, onde um aprende com o outro, dando sentido ao ensino coletivo.

> O ser humano se apresenta como produto e ao mesmo tempo produtor do universo de valorizações éticas, religiosas, políticas, ao produzir objetos, nós produzimos enquanto humanos. Por isso é que não somos nem só matéria, nem só razão; somos uma mistura de forças que nos dão identidade e forjam a realidade. Qualquer movimento depende da vontade, gosto que se realize. A mística se manifesta com essas características (Ademar Bogo, 2002, p.26).



Nota-se que a mística não tem conceito definido, engessada e acabada, mas deve ser entendida como a possibilidade de buscar compreender criticamente o contexto da escola e os aspectos que a cercam para que o ensino aprendizagem e as reflexões aconteçam, beneficiando a dignidade das pessoas, a rebeldia pela liberdade, na solidariedade, na pertença e na empatia. Na prática, percebemos que a mística dá vida aos nossos sentimentos, emoções, embelezando os ambientes e nutrindo nossa consciência, e procura integrar nas diferentes áreas do conhecimento e no processo de mistificação do espaço de formação.

De acordo com Ademar Bogo (2002), sentimos a sua falta quando, em determinados lugares, a percebemos desleixada, sem motivação, sem nossos símbolos, sem vida, enfraquecendo a capacidade que nos faz viver no presente, as sensações e experiências da sociedade futura, fundada nos pilares da justiça e da solidariedade humana.

METODOLOGIA

O CEFFA atende uma diversidade de pessoas com seus costumes e tradições que manifesta constantemente em nosso meio através das atitudes, emoções, crenças que torna mais viva a identidade e valores do campo. A prática da mística nos diversos espaços da escola tem ocorrido para abertura e motivação de uma atividade, seja ela pedagógica administrativa ou agropecuária, na forma de organizar as salas de aula, no cuidado com o outro, nos espaços e do ambiente como um todo. Pois ela é um elemento que congrega corpo, mente e ambiente, gerando emoção, encantamento pelo que nos cerca perpassando os setores e o ambiente escolar, estando presente na vida das pessoas e na linguagem. Sempre fazendo parte da nossa formação como sujeito consciente e inserido na sociedade, buscando animação.

Por meio da auto-organização, os educandos reúnem-se para os planejamentos para ver as demandas das místicas. É considerado para planejar as místicas: as mediações pedagógicas, datas comemorativas, eventos formativos, dentre outros, relevantes e que comungam com as realidades vivenciadas, a fim de fortalecer os princípios. Para que a



mística seja acolhida e sentida, dependendo da complexidade faz os ensaios que são imprescindíveis para acontecê-la com qualidade.

A mística que antecede na reunião de equipe dos educadores nos três setores: Pedagógico, Agropecuário e Administrativo, têm temáticas variadas como: principais atividades desenvolvidas na semana, temas pertinentes aos desafios atuais na prática pedagógica, relação interpessoal, o trabalho em equipe e meio ambiente. O planejamento fica a critério do educador que planeja ou a articulação pedagógica sugere o tema quando há algumas especificidades. Nas reuniões pedagógicas com as famílias também, inicia-se nas assembleias com uma mística envolvendo-as na dinâmica. Todos da equipe escolar se envolvem no planejamento, pois é feito um rodízio entre os educadores, para articular e planejar com antecedência.

A mística é a representação da realidade e diz respeito à experiência, ao planejamento, à pertença, ao envolvimento, na organização, na disciplina consciente e na manifestação das diversas formas de consciência. Nela, são utilizados diversos símbolos como: Bandeiras, ferramentas de trabalho, produtos da terra, bonés, cartazes, dentre outros materiais. É através da mística que o grupo se fortalece na luta e na esperança de dias melhores, mantendo a história, a memória e a identidade de um povo, bem como sua valorização.

Do ponto de vista de Frei Betto (2010, p. 106) relata a mística como elemento vital na construção do fortalecimento e do sentido do engajamento nessa citação:

> Será que é possível construir homens e mulheres novos sem falar de Mística? A Mística está para esta questão como a química do solo para produzir os bons frutos. Temos de quebrar o tabu e o preconceito de falar sobre esse tema, que precisa ser discutido até numa mesa de bar, porque senão repetiremos o erro de nossos companheiros do socialismo, com toda uma ideologia objetivista das coisas, sem considerar a questão da subjetividade (Frei Betto, 2010, p. 106).

RELATOS DOS ESTUDANTES DE EXPERIÊNCIAS COM A MÍSTICA

“Eu me sinto muito feliz em assistir ou participar das místicas na escola. Porque dá mais sabedoria, disposição e isso são muito legal!” **Daniel de Moura Herzog – 7º ano**



“Eu vejo e sinto na mística uma forma de expressão, sem precisar falar. É uma forma de aproximar as pessoas.” **Kaio Pinto de Jesus – 9º ano.**

“A mística é uma forma de se expressar e não é preciso falar para compreender a mensagem, sinto a presença do conhecimento, sem precisar nos ditar. Além de socializar e interagir com as pessoas.” **Layla Santos Carolino - 7º ano.**

“A **M**ística é fica
No **Í**ntimo do ser
Sinto a presença do
Tema
Integrando saber e
Compartilhando momentos
Para um novo **A**manhecer.”
Henrique Zancanela de Freitas 7ºano

“A mística é uma forma de representar a realidade, ideias ou pensamentos inspirados em um tema. Podemos visualizar a temática de forma simbólica e contextualizada.” **Marina de Oliveira Almeida 9º ano.**

“Mística é uma forma de representar um assunto, por meio de símbolos, falas, arte e cultura e nos ajuda a entender melhor uma temática. Com isso usamos nossa criatividade e imaginação. Temos a liberdade de escolher os nossos símbolos, poemas, palavra de ordem que esteja relacionado ao que vamos fazer.” **Raykonne Oliveira Costa 9º ano**



Confecções dos estudantes sobre a mística e o que ela representa para eles.



Figura 1. Sala de ambientação mística.



Figura 2. Experiências de mística na escola.



CONCLUSÃO

A mística no CEFFA, é uma mediação pedagógica, estando presente nas atitudes do educador (a), do educando (a) e nas diversas situações vivenciadas. A prática da mística envolve muitos sentimentos que refletem a liberdade de expressão sobre o modo de viver e dos atos praticados, fornecendo conhecimento para vida. Além de contribuir para a união, o respeito, o trabalho coletivo, a valorização da cultura, da natureza, do cuidado, do amor e do trabalho com o planeta terra, pois ela torna-se uma ferramenta que contribui na construção do aprendizado, na identidade social e cultural do sujeito.

O público de estudantes do CEFFA apresenta um distanciamento do mundo real, dando pouco valor à sensibilidade, percebido durante os planejamentos em trabalhar os elementos da mística para entender os valores, os sentimentos e as emoções, resgatando esse papel tão importante para a nossa vida, mediante a reflexão e prática da mística foram percebidos os desafios dos estudantes em conceber a mística como um espaço de formação, de pertença ao ambiente escolar e o cuidado com o meio ambiente.

Por outro lado, com o trabalho desenvolvido durante um período letivo evidenciou um maior envolvimento dos estudantes que têm se dedicado mais a essa atividade, transmitindo o valor da mística para o coletivo dos estudantes, considerando assim um grande avanço para o ensino/aprendizado.

Essa temática faz parte do currículo das áreas do conhecimento, por meio da mística que é realizado o trabalho em equipe, ela permite cultivar a memória histórica, fortalece e aproxima dos princípios e objetivos no projeto de Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância. Para melhorar ainda mais a prática da mística no CEFFA, é necessário investir e dar prioridade em todos os espaços e momentos, ativando a auto-organização, o uso de uma linguagem harmônica e integrando as diversas atividades da formação. Cabe destacar que a organização e planejamento coletivo são elementos fundamentais para a qualidade da mística.



Por fim, foi observado que a mística resgata a autoestima, a criatividade e a imaginação, por isso devemos tomar cuidado para que a rotina não enfraqueça a nossa mística e sim, que seja sempre um momento celebrativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTO, Frei. Mística e compromisso social. **In**: BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. **Mística e espiritualidade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010. p. 103-106.

BOGO, Ademar. A Mística: parte da vida e da luta. 2008. V Assembléia Internacional da Via Campesina. Maputo, Moçambique. (149 - 160). **In:** MST. **Método de trabalho de base e organização popular.** Caderno de Formação 38, Setor de Formação - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. 1ª edição, 2009.

BOGO, Ademar. Mística. **In**: CALDART, Roseli et al. (Org.) **Dicionário da educação do campo.** Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

BOGO, Ademar. **O Vigor da Mística**. Caderno de cultura, nº 02. [S.I.]: MST, 2002.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Brasília: Diário Oficial da União, 2006. 10 p. PROCESSO N.º: 23001.000187/2005-50. PARECER CNE/CEB Nº: 1/2006.

DADALTO, Gilmar Gusmão (Coord.). **Transformações da agricultura capixaba**: 50 anos. Vitória/ES: Cedagro; Incaper; Seag, 2016. 128 p. ISBN 978-85-92709-00-6.

ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA KM 41. **Projeto Político Pedagógico.** São Mateus, 73 p. 2015.

GÓES, Thiago de. **A mística do mst como estratégia de luta.** 2009. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociologia. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires. 2009. 12 p.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Como trabalhar a Mística do MST com as crianças?** Brasília: MST, 1993. (Boletim da Educação, n. 2).

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Mística:** Uma necessidade no trabalho popular e organizativo, caderno de formação nº 27, São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 1998.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Ocupar, resistir e produzir também na educação**. Brasília: MST, 1992. (Boletim da Educação, n. 1).



NOSELLA, Paolo. Cinquenta anos de Pedagogia da Alternância no Brasil: conflitos e desafios. **Kiri-kerê**: Pesquisa em Ensino, São Mateus, v. 2, n. 4, p. 455-472, nov. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufes.br/kirikere/article/ view/33417/22358. Acesso em: 10 jul. 2025.

RACEFFAES. Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância só Espírito Santo. **Plano de Curso do Ensino Fundamental.** Informações gerais**.** São Gabriel da Palha/ES, 2010.

SOUZA, Rafael Bellan Rodrigues de. **A mística no MST:** Mediação da práxis formadora de sujeitos históricos. São Paulo, 2012.